



RELICI

EDITORIAL

Com esta edição, se completa o volume 9 da Revista Livre de Cinema em 2022. Desde o ano passado, com a periodicidade trimestral, a RELICI ampliou o número de textos que traz ao público estudioso ou interessado no campo do cinema. Neste número são cinco artigos, uma nota e uma resenha. Ao longo do ano, tive a oportunidade, enquanto editor da RELICI, de publicar 25 textos com uma ampla diversidade temática e de abordagem em estudos em cinema.

O primeiro artigo desta edição - **FIÇÃO CIENTÍFICA & MARXISMO: DIÁLOGOS, ANALOGIAS E DIALÉTICAS** – é de autoria de Victor Finkler Lachowski da Universidade Federal do Paraná. Nele, o autor apresenta os resultados de investigação da ficção científica enquanto gênero cinematográfico pelo método do materialismo-histórico-dialético e pela Teoria Crítica Frankfurdiana. Ao explorar o desenvolvimento histórico do sci-fi, Victor Finkler aborda temas do gênero a partir de sua relação com fenômenos empíricos observados pelos Marxismos.

Em **SOBRE AS CORPORIFICAÇÕES ATUACIONAIS NO PRIMEIRO FILME GAY DO BRASIL**, segundo artigo do número, Ricardo Di Carlo Ferreira, com dupla vinculação à Universidade Estadual do Paraná e à Universidade de Campinas, trata das corporificações atuacionais no campo do cinema, tendo por objeto de análise o filme *O menino e o vento* (1967) de Carlos Hugo Christensen, em especial uma imagem icônica com a presença dos atores Ênio Gonçalves e Luiz Fernando lanelli abraçados intimamente, em diálogo com operadores teóricos de gênero. Ao analisar duas imagens homoafetivas da Antiguidade, o autor revela corporificações símiles às do filme.

Vitor Ribeiro Pereira da Silva e Rafael José Bona, da Universidade Regional de Blumenau são os autores do terceiro artigo - **DIÁLOGOS ENTRE CINEMA,**



RELICI

2

MODA E EDUCAÇÃO NUM ATELIÊ DE ALTA-COSTURA DE BLUMENAU/SC. O texto é fruto de uma prática educativa em moda, que resultou em duas propostas de vestidos e três propostas de mangas, inspiradas em peças usadas por atrizes em filmes da Hollywood clássica. O objetivo dos autores foi ilustrar a influência que produções cinematográficas exercem sobre a moda reciprocamente, constatando que moda e cinema podem ser objeto de educação e referência para a alta-costura.

O quarto artigo da presente edição resulta de parceria entre três pesquisadores da Universidade Anhembi Morumbi. Em **TRAÇOS BRECHTIANOS EM ANTÍGONA (1992) DE STRAUB/HUILLET**, Lucas Gonçalves Rangel, Murilo Bronzeri e Fábio Raddi Uchôa trazem reflexão sobre o filme *Antígona* (1992) de Jean-Marie Straub e Daniel Huillet, apontando afinidades com o Teatro Épico de Bertold Brecht. Para os autores, a partir da análise fílmica da obra de Straub e Huillet, foi possível contribuir para o entendimento dos atravessamentos entre teatro e cinema, com o objetivo de intensificar uma postura crítica por parte da plateia.

No campo da educação pelo cinema, **A FICÇÃO COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA O ENSINO DA FILOSOFIA**, de autoria de Rebeca Silva Santos Monteiro, da Universidade Cruzeiro do Sul, aborda diversos exemplos de obras cinematográficas para exemplificar as possibilidades de aprendizagem de temas da filosofia a partir das mesmas. Para a autora, o cinema pode ser utilizado como meio de instigar estudantes para o estudo da Filosofia. Segundo Rebeca Silva Santos, a ficção, ao possibilitar sintonia entre o imaginário e o real, pode ser utilizada como instrumento didático dentro da prática pedagógica.

Em um texto ensaístico, Rodolfo Alves de Macedo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, aborda outro aspecto da Educação, a possibilidade da integração social de imigrantes. Em **EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL EM ESTRANGEIROS NA ESCOLA (2014): ENSAIO DE ANÁLISE FÍLMICA**, o autor faz análise fílmica do documentário



RELICI

3

Estrangeiros na Escola (França, 2014), dirigido por Martin Courcier e Alexis Zelensky. O objetivo do autor foi demonstrar a educação como um elemento de integração social do indivíduo, por meio de um processo de socialização secundária dos alunos imigrantes no ambiente escolar retratado no documentário.

Por fim, completando esta edição e fechando o volume 9 da RELICI, está a resenha **LÉGUAS A NOS SEPARAR (2019) MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E SAUDADE EM TORNO DE CIDADES PARAENSES E PORTUGUESAS**. Matheus de Sousa Oliveira, da Universidade Federal do Pará, é o autor do texto em que faz descrição e reflexões sobre o curta-metragem *Léguas a nos separar* do diretor belenense Vitor Souza Lima. Em sua resenha, Matheus de Sousa Oliveira enfatizou três elementos que estruturam o curta: a memória, o esquecimento e a saudade.

Ao concluir este editorial, às vésperas do início de um novo governo federal, em que ressurgem as esperanças de um Brasil menos desigual e mais democrático, desejo a todas e todos que a leitura dos textos que integram esta edição seja proveitosa.

Fernando Gimenez¹

Editor

¹ Universidade Federal do Paraná. relici2014@gmail.com